

CADERNO DE ATIVIDADES EM LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALAS REGULARES BILÍNGUES PARA SURDOS NO MUNICÍPIO DO RECIFE

Isabela Cristina Gomes da Silva Pestana ¹
Wilma Pastor de Andrade Sousa ²

RESUMO

A educação bilíngue de surdos é regulamentada desde o ano de 2005, sendo a Língua Brasileira de Sinais - Libras adotada como primeira língua e a língua portuguesa escrita como segunda língua. Diante desta realidade, e da escassez de materiais voltados para o letramento de estudantes surdos em Libras, sobretudo na nossa região Nordeste, surgiu a necessidade da elaboração de recursos que atendam às especificidades linguísticas desses estudantes. Tomamos como base os estudos teóricos de Quadros e Karnopp (2004), Quadros e Schmiedt (2006), Gesser (2009), Ferreira-Brito (1993, 2012). O objetivo deste trabalho é apresentar um caderno de atividades em Libras, para auxiliar os professores nas práticas de letramento de estudantes matriculados em Salas Regulares Bilíngues para Surdos do Município do Recife. O caderno foi elaborado a partir de uma pesquisa com cinco docentes que atuam junto a estudantes surdos em processo de aquisição da Libras. Os dados revelaram que os participantes sempre precisavam fazer adequações nos materiais disponibilizados na internet, devido à variação linguística da Libras. Observou-se que, embora já se encontrem recursos didáticos para os estudantes surdos, as produções têm sido, em sua maioria, originárias da região Sul e Sudeste, logo, há diferença em vários sinais utilizados no Nordeste devido a variação linguística. A partir desse estudo, foi elaborado um produto educacional, em forma de caderno de atividades contendo 9 unidades temáticas, com atividades baseadas no letramento em Libras, desenvolvidas por meio de ilustrações, fotos dos sinais e vídeos, facilitando, assim, a compreensão dessa língua. As atividades contidas nesse material propõem o letramento em Libras para estudantes surdos em processo de aquisição da língua de sinais. As atividades do caderno objetivaram ensinar a estrutura da Libras a partir da ludicidade, com jogos e desafios disponibilizado em formato impresso e digital, sendo este com acesso por meio da Aplicação *web Sites Google*.

Palavras-chave: Recursos didáticos, letramento, Libras, surdos, sala bilíngue.

INTRODUÇÃO

A educação para surdos³, é preconizada desde a publicação da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no que concerne ao direito da pessoa à igualdade de condições ao acesso e à permanência na escola, como também na garantia de padrão de qualidade.

¹ Mestre pelo Curso de Educação Básica da Universidade Federal de Pernambuco - PE, isabela.silva@educ.rec.br;

² Professor orientador: Pós-doutora, Universidade Federal de Pernambuco - PE, wilma.pastor@ufpe.br.

³ Neste trabalho, utilizar-se-á o termo surdo para se referir aos estudantes surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas.

Ressalta-se que, através do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua, e como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas, por meio da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), passa a ser obrigatória a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, integrando-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 2005).

Neste sentido, o Decreto Federal nº 5.626/2005 (Brasil, 2005), que regulamenta a lei citada anteriormente, introduz, na legislação federal, as seguintes denominações - ESCOLAS e CLASSES DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE, tratando daquelas “em que a Libras e a modalidade escrita da língua portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo” (Brasil, 2005, p. 5). Além disso, a proposta da educação bilíngue de surdos enfatiza a necessidade de a criança surda ter acesso à Libras desde a tenra idade, pois o estímulo às suas capacidades e competências linguísticas acompanha cada fase do desenvolvimento infantil.

Ademais, os direitos linguísticos individuais propostos por Gomes de Matos, em 1984, e apresentados por Ferreira-Brito (1993), com o intuito de abordar sobre os direitos linguísticos das pessoas surdas, apesar de serem datados do século passado, apontam questões relevantes e atuais acerca da garantia de uma educação de qualidade para os estudantes surdos baseada em sua língua. Eles possuem o direito de ser alfabetizados; aqui estende-se para o conceito de letrados em tempo oportuno, de acordo com as fases do desenvolvimento de cada indivíduo, sem restrições, bem como deve ser respeitado seu desenvolvimento linguístico, ofertando espaços, materiais e recursos para tal.

Os estudos sobre a gramática da Libras datam do século XX, com as pesquisas de Ferreira-Brito (1986, 1993, 1995), Quadros e Karnopp (2004) e Gesser (2009). Estes estudos traçam o perfil da Libras como uma língua estruturada a partir de unidades mínimas que formam unidades mais complexas, evidenciando que ela possui níveis linguísticos nos âmbitos fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. De certo, entende-se que a Libras supre as necessidades linguísticas dos surdos. Segundo Pereira e Vieira (2009, p. 64), “a aquisição da língua de sinais permitirá à criança surda, além do desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e socioafetivo-emocional”. Esses estudos contribuem para a valorização da língua de sinais em seu *status* de língua.

Além disso, vale destacar que Quadros e Karnopp (2004) consideram as línguas de sinais como línguas naturais “[...] e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de

comunicação [...]” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 30). Compreende-se que a aquisição da Libras é fundamental no processo de letramento.

É importante ressaltar que os estudos de Lodi, Bortolotti e Cavalmoreti (2014) apontam uma direção para a conceitualização de letramento em Libras como sendo “[...] possibilitar, aos alunos, práticas de leitura e de produção textual em Libras, para que, posteriormente, este conhecimento seja posto em diálogo com a L2” (Lodi; Bortolotti; Cavalmoreti, 2014, p. 135). Ser letrado em Libras também perpassa a aprendizagem da Libras, sua gramática, estrutura e seus usos sociais, não apenas como um decodificador da língua, mas sim, como ser sinalizante e consciente de seu papel social como sujeito surdo.

Enfatiza-se que são assegurados aos estudantes surdos, por lei, a disponibilização e o acesso a materiais didáticos, bem como professores bilíngues com formação e especialização em nível superior (Brasil, 2021), uma vez que há a prerrogativa de que, nessa formação, o profissional domine a área do conhecimento, melhorando a qualidade do trabalho exercido juntos aos estudantes. Percebe-se que é necessário o planejamento, a elaboração e a oferta de recursos, materiais e estratégias didático-pedagógicos adequados para o ensino e a aprendizagem desse público. Na referida lei, a educação bilíngue de surdos é definida como uma modalidade de educação que oferece a Libras como primeira língua (L1) e a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2).

Outrossim, para Quadros e Schmiedt (2006), o papel do professor, na educação de surdos, é essencial, tanto na seleção, quanto na utilização dos recursos didáticos, pois, é por meio da criatividade docente, diante de situações no cotidiano, que os recursos surgem. Acrescentam ainda que é através dessas situações que “[...] se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena” (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 99).

Atualmente, há escassez tanto de materiais didáticos, quanto de pesquisas na área de letramento em Libras. O que se observa são recursos pedagógicos que associam o aprendizado da Libras à língua portuguesa, utilizando a Libras como estratégia mediadora da alfabetização da língua portuguesa na modalidade escrita, não como uma língua repleta de significados, estrutura e gramática, sem realizar o aprofundamento dos estudos sobre a mesma.

Além disso, embora já se tenha material didático disponível para o ensino da Libras como primeira língua (L1), as produções têm sido, em sua maioria, originárias da Região Sul e da Região Sudeste, logo, há diferença em vários sinais utilizados aqui no Nordeste devido à variação linguística. A esse respeito, Carmozine e Noronha (2012, p. 52) destacam as grandes influências regionais no surgimento dos sinais em Libras, além de justificar a regionalidade

devido à “[...] extensão do Brasil, que apresenta em cada parte suas influências de colonização e ocupação”.

Em experiências anteriores, como professora de crianças surdas, durante a regência em uma Sala Regular Bilíngue para Surdos (SRBS) no município do Recife, no período de 2016 a 2019, foi possível perceber a dificuldade de encontrar materiais específicos para o processo de letramento em Libras para estudantes surdos. Portanto, este trabalho tem como objetivo geral apresentar um caderno de atividades em Libras para auxiliar os professores nas práticas de letramento de estudantes matriculados em Salas Regulares Bilíngues para Surdos do Município do Recife.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, de abordagem metodológica qualitativa desenvolvida nas unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino do Recife, junto a 5 (cinco) professores que atuam nas SRBS, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, solicitou-se a Carta de Anuência à Secretaria de Educação da cidade do Recife e liberação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro momentos. No primeiro momento, foi aplicado um questionário online. No segundo momento, realizou-se uma entrevista semiestruturada. Já no terceiro momento, foram realizadas 03 (três) observações em cada sala de aula, preferencialmente, nos momentos das aulas de Libras. No quarto momento, analisaram-se os materiais didáticos utilizados pelos participantes, nos momentos de letramento em Libras. Os dados foram analisados seguindo a orientação de análise de conteúdo de Bardin (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa revelaram que os participantes sempre precisavam fazer adequações nos materiais disponibilizados na internet, devido à variação linguística da Libras. Observou-se que, embora já se encontrem recursos didáticos para os estudantes surdos, as produções têm sido, em sua maioria, originárias da região Sul e Sudeste, logo, há diferença em vários sinais utilizados no nordeste devido a variação linguística. Ressalta-se que não foram observados nas aulas momentos de ensino da estrutura da Libras no nível fonológico.

Quando se propôs a realização do estudo, a principal preocupação consistia em oferecer um material que pudesse colaborar com o ensino e a aprendizagem da Libras nas

salas de aula. A partir disso, foi elaborado o Caderno de Atividades em Libras, um caderno de atividades direcionado ao ensino específico da Libras, sem a utilização da língua portuguesa escrita. As atividades contidas nesse material propõem o letramento em Libras para estudantes surdos em processo de aquisição da língua de sinais. Os sinais em Libras, inseridos no caderno, foram compostos de fotos de uma criança, com prévia autorização dos responsáveis, e os vídeos em Libras elaborados e apresentados pela autora deste trabalho, uma vez que ela é fluente em Libras e possui experiência com o ensino de estudantes surdos.

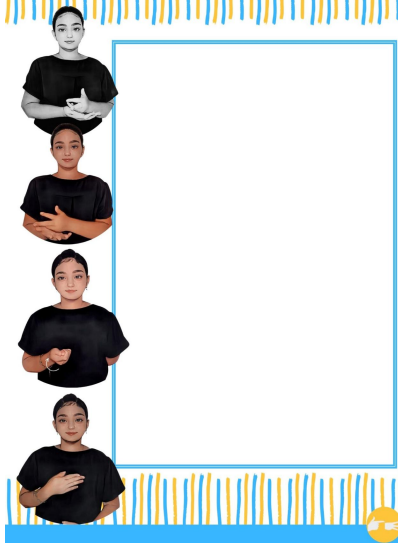
O Caderno de Atividades em Libras é composto de atividades baseadas no letramento em Libras, que utilizam ilustrações, fotos dos sinais e vídeos, facilitando, assim, a compreensão dessa língua. Cada unidade apresenta uma temática referente à estrutura da Libras, bem como sua aprendizagem, tendo como objetivo o ensino da estrutura da Libras a partir da ludicidade, com jogos e desafios. Neste sentido, as 9 (nove) unidades temáticas enfatizam os aspectos linguísticos fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático da Libras, além da produção e expressão de sinais em Libras.

Na unidade 1, intitulada Sou Surdo(a), é trabalhado o aspecto pragmático da Libras, através da percepção da linguagem aplicada, bem como o destaque à identidade surda (figura 1). Na unidade 2, Aprender Libras, o aspecto trabalhado é a fonologia, por meio do estudo dos parâmetros da Libras, conforme figura 2. Já na unidade 3, nomeada Cultura Surda, através do estudo da Arte Surda, trabalha-se com os aspectos da pragmática e sintaxe da Libras, além do foco em releituras de artes visuais (figura 3). Na unidade 4, Expressões Faciais, a fonologia e a semântica da Libras são discutidas, através do jogo das expressões, conforme Figura 4.

Além disso, trabalha-se na unidade 5, intitulada Frases em Libras, com os aspectos da pragmática, através do estudo da linguagem aplicada, a sintaxe, com a formação das frases em Libras através de imagens (Figura 5) e a morfologia da Libras. Na unidade 6, o foco é na estrutura das frases em Libras, o aspecto sintático, com a formação das frases na ordem SVO (sujeito-verbo-objeto), conforme Figura 6. Estuda-se na unidade 7, nomeada Grupos Temáticos, os aspectos da pragmática e semântica da Libras, com base na análise do contexto, conforme Figura 7. Na unidade 8, o Jogo dos erros, trabalha-se com o estudo da fonologia da Libras (Figura 8). Por fim, na unidade 9, intitulada Minha Sala de Aula, os aspectos linguísticos da Libras observados e estudados são morfologia e semântica, com observação da formação dos sinais e significados, através do Desafio dos objetos, conforme figura 9.

O professor da SRBS pode utilizar o caderno e acessar os vídeos disponibilizados para realização das atividades junto aos estudantes, podendo ser utilizado como complemento ou articulado com outras temáticas pertinentes nas aulas de Libras.

Figura 1: Identidade surda



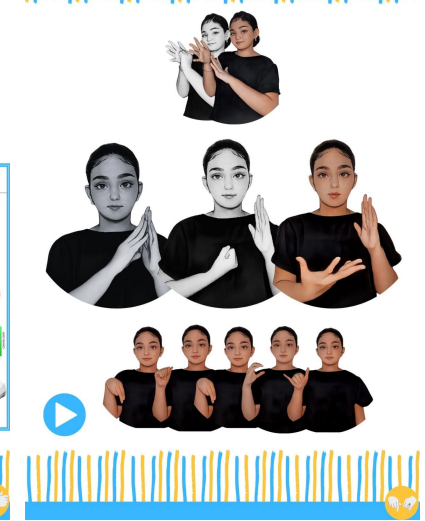
Fonte: A autora (2024)

Figura 2: Parâmetros da Libras



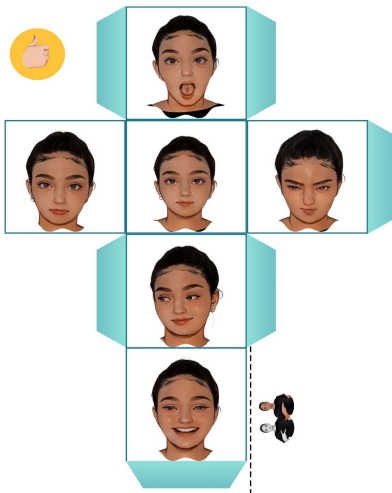
Fonte: A autora (2024)

Figura 3: Releitura de artes visuais



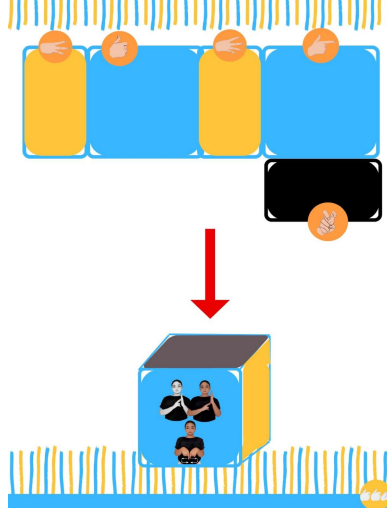
Fonte: A autora (2024)

Figura 4: Jogo das expressões



Fonte: A autora (2024)

Figura 5: Formação das frases



Fonte: A autora (2024)

Figura 6: Ordem SVO



Fonte: A autora (2024)

Figura 7: Grupos temáticos



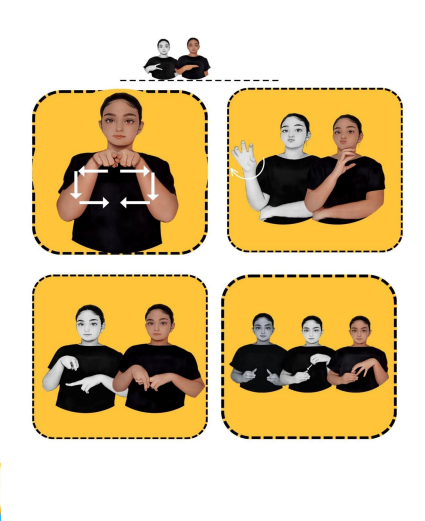
Fonte: A autora (2024)

Figura 8: Jogos dos erros



Fonte: A autora (2024)

Figura 9: Desafio dos objetos



Fonte: A autora (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa e a análise dos dados coletados, evidenciamos que a educação bilíngue para surdos é entendida como o ensino/aprendizagem e o trabalho com duas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa, na sala bilíngue para surdos. Os participantes têm a clareza deste conceito e evidenciam a importância da utilização de materiais voltados para o ensino da Libras.

Além disso, de acordo com as análises dos materiais didáticos utilizados pelos participantes, observou-se a escassez de materiais que são direcionados para a aprendizagem da estrutura da Libras nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Sendo assim, entendemos que o ato de incluir os estudantes surdos, ofertando salas bilíngues na Rede Municipal de Ensino do Recife, não deve significar apenas matriculá-los nas SRBS, mas assegurar ao professor o suporte necessário à sua ação pedagógica, por meio, por exemplo, de cursos preparatórios, palestras e/ou seminários que esclareçam e norteiem sobre as práticas de letramento em Libras.

A elaboração do caderno de atividades em Libras deu-se a partir dos relatos e das necessidades informadas pelos participantes desse estudo, sendo este um produto inicial com perspectiva de aprofundamento em outras pesquisas.

Com este estudo, espera-se contribuir com atividades didáticas norteadoras para o processo de aquisição da Libras, por meio do letramento, colaborando, dessa forma, para a melhoria da educação das crianças surdas matriculadas nas SRBS na cidade do Recife. Ressalta-se que, embora se tenha atingido os objetivos, tem-se consciência da sua incompletude. Por isso, deseja-se que as lacunas aqui existentes sejam retomadas em outras pesquisas, contribuindo para novos caminhos em prol de uma educação de surdos de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL.. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 fev. 2023.

_____. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 07 fev. 2023.

_____. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 07 fev. 2023.

_____. **Lei nº 14.191 de 03 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <<

<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=418122>>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos.** São Paulo: Hub Editorial, 2012.

FERREIRA-BRITO, L. **Comparação de Aspectos Lingüísticos da LSCB e do português.** Conferência apresentada no II Encontro Nacional de Pais e Amigos de Surdos. Porto Alegre. 27 a 29 de novembro de 1986.

_____. **Integração social e educação de surdos.** Rio de Janeiro: Babel, 1993.

_____. **Por uma gramática das línguas de sinais.** UFRJ. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

_____. Integração social do surdo. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 7, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639021>. Acesso em: 25 fev. 2024.

GESSER, A. **LIBRAS? que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, A. C. B.; BORTOLOTTI, E. C.; CAVALMORETI, M. J. Z. Letramentos de surdos: práticas sociais de linguagem entre duas línguas/culturas. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, 131-149, Ago./Dez. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bak/a/HBKx7FPNcgjzy7nh86YSJgb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2023.

PEREIRA, M. C.; VIEIRA, M. I. Bilinguismo e Educação de Surdos. **Revista Intercâmbio**, v. XIX: 62-67, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/bilinguismo.pdf. Acesso em: 16 fev. 2023.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.; SCHMIEDT, M. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf>> Acesso em: 03 fev. 2022.